



Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'ALTO MINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

RECRUTAMENTO

Os reformadores dos últimos annos fizeram do recrutamento uma causa com que ninguém se intende. Os mesmos reformadores também não intendem o que fizeram, porque, se o intencessem, não o haviam feito tão disparatado e anachronico.

E' tudo tão extraordinario que, afinal, nem o thesouro é melhor servido, não obstante as mais headsissimas operações em que está embaralhado tão delicado serviço.

O recrutamento é uma contribuição que, pela sua natureza, é das mais duras e pesadas. Ora, sendo serviço de tanto melindre, justo é que os legisladores procurem tornal-o de uma simplicidade que inspire confiança, e que facilite a sua execução. Como está, é impossível.

E o sorteio? Que significa o sorteio, se nos sorteados estão mortos, ausentes, e individuos ignorados? As consequencias são o fazer nutrir esperanças mentirosas, que não produzem bons resultados.

E o chamamento? E' a causa mais singular d'este mundo. Basta que qualquer dê parte de morto, e não queira apresentar-se, para serem incommodados aquelles que nenhuma obrigação ueviam ter do serviço. E, se assim não é, o sorteio entra é, apenas, um engodo e mais nada.

N'um paiz pequeno como o nosso, e em que as aspirações de guerra não podem sequer admitir-se, a organização do serviço militar tem de obedecer a normas e principios muito outros dos adoptados e seguidos até agora.

O que vemos é que, não obstante o exaggero do dispendio que fazemos, para ter um tal ou qual exercito, não temos coisa nenhuma. E, no entanto, as exigencias do recrutamento são pesadas e apertadas como se estivessemos na resolução de termos exercito a valer. Não o temos, repetimos, mas gastamos muito dinheiro e impo-nos aos povos grandes vexames com esse pretexto e com essa desculpa.

E' urgente que se olhe a sério para este ramo de serviço, que é muito importante e muito melindroso.

Dujeitar o povo a vexames escusados é mau precedente, sobre ser grave erro politico, tanto mais que, se o entrechio de toda esta embaralhada operação é mais em o fito de arranjar dinheiro do que fazer soldados para defesa da patria, o melhor é ensaiar outros processos, que os ha, de mais facil execução e de resultados mais certos e seguros.

Para nós, o recrutamento não pôde continuar no estado em que os devaneios de reformadores poetas o collocaram.

E' serviço que não admite experiencias, sem a certeza de que possam ser de vantagem e utilidade.

Assente-se, de uma vez para sempre, na missão que quer destinar-se ao exercito, e conformemente com ella faça-se uma lei, que possa executar-se com facilidade.

Do modo que pozoram semelhante serviço, não chegam a alcançar qualquer resultado pratico, se porventura d'isso se lembraram quando o reformaram.

Querem homens? Precisam reformar a lei e regulamento respectivos.

Querem dinheiro? Pois então estudem outros meios e melhores processos. Com os que estão, não tem nem alcançam, nem uma nem outra coisa.

Não pôdem nem devem sustentar-se por mais tempo, processos que, sem darem resultados de vantagem pratica, servem sómente para vexar os povos.

Repetimos o que ha muito temos assentado sobre tão melindroso assumpto:—se os governos fazem do recrutamento, apenas, materia collectavel para imposto e arranjar dinheiro, o processo é pouco productivo:—se querem ter um exercito, tal ou qual, mas adestrado, disciplinado e aproveitavel, não o alcançarão jamais com os processos em uso e execução.

Ora nós também já dissemos, que o recrutamento, como pretexto para arranjar dinheiro, é um escandalo insustentavel e inadmissivel, e caro como actualmente é. O que acontece é: nem os recrutados serem recrutados, nem os paes ou interessados pagarem coisa alguma, nem o thesouro receber vintem. E' o que succede, quasi no geral.

Os recrutados, n'um grandissimo numero, ricos, remedados e pobres, põem-se a andar, sem dizerem agua vae. E' esse o meio mais facil de responder aos vexames escusados que se introduzem tão inconvenientemente nas nossas leis.

Como rede para arranjar dinheiro, dá muito pouco. Mas poderia dar mais, e mais equitativamente, sem assustar os interessados, evitando-se essa emigração clandestina arrouballhada que todos os dias se faz, sem recato e descaradamente? Pertence aos governos o estudal-o. E não dizemos sómente aos srs. ministros da guerra, por entendermos que as providencias, que por ventura se hajam de tomar, se quer fazer-se coisa que se veja e dê resultados, devem provir de um estudo demorado e circunspeco de pessoas entendidas e experimentadas, porque é preciso que, sem querermos

desdenhar, nos convençamos que não serão os militares os mais idoneos para delinear uma lei e regulamento de recrutamento que dê os melhores resultados.

Para os militares, a organização, o ensino, a disciplina depois que os recrutas dêem entrada nos quartéis, para isso militares e só militares. São os que sabem e têm competencia.

Mas porque não ha de tomar-se este serviço a sério? E, não havendo razão plausivel nem circunstancias que o aconselhem e justifiquem, para que se está fazendo vexame ao povo, quando facil seria, sem tantos vexames, alcançar resultados muito mais praticos e vantajosos?

Certamente que os nossos ministros da guerra não terão sonhado com organizar um exercito permanente, e com um activo numeroso e dispendioso. Seria por não conhecer as nossas circunstancias financeiras, e desconhecer a nossa situação topographica.

Crêmos que todos, sem excepção,—se bem que os temos tido de uma imaginação prodigiosa,—não chegarão a ir mais longe do que preparar o exercito para saber manter a ordem e socego publico. E já não é pouco, pois temos chegado a nem para isso haver gente.

A nós parece-nos que deveriamos ensaiar a organização da Suissa, com as modificações e alterações que ou a indole do povo ou a differença do clima, ou mesmo a diversidade de misteres e destinos aconselhassem.

O essencial é fazer desaparecer este odio inveterado, que a maioria do nosso povo tem ao serviço militar, e alcançarmos ter um exercito que, em caso de necessidade, possa prestar serviço e ser devidamente aproveitado. O recrutamento como está não dá homens para o exercito, nem dinheiro para o thesouro. Sabem o que elle é? E' o pretexto para se fazerem os maiores escandalos, e obrigar á fuga braços que podiam prestar-nos bom serviço.

BELISCÕES

Domingo, 13-11-98

— O inverno agarrou-se-nos ás portas. Sempre está um frio, que sinto-me com pouca vontade de sentar-me á meza, para escrever os Beliscões. E se não chegasse n'esta santa hora, amigo Agostinho, deixaria de cumprir a minha promessa, e os leitores zangar-se-hiam.

— Qual? Dava-lhes a desculpa que está chegando o mez de dezembro, e que esta palavra lhe trouxe á imaginação a lembrança

de todas as impressões gratas ou desagradaveis, que soffreu durante o anno, afugentando-lhe da mente os pensamentos, alinhavados que tencionava passar ao papel, para, mal ou bem redigidos, ordenand-os, formar com elles os Beliscões de hoje.

— Diz bem. E como vamos nós a respeito de novidades?

— As sopeiras, se quer que lhe diga, não ficaram contentes por não se ter chamado a tropa para as eleições.

— Como ha tres annos?

— Justamente.

— Pois ainda que a eleição fosse disputada, não era preciso recorrer a esse meio, que a nossa victoria era certa. E olhe que nem só n'este concelho, como em todo o reino, as eleições camaras effectuaram-se sem violencias, nem prepotencias.

— E o partido progressista alcançou victoria n'uma grande maioria de concelhos, e que poderia conseguir maiores vantagens se fosse tão escrupuloso como o partido regenerador.

— Quer você saber porque n'este concelho não houve lacta eleitoral? Eu lh'o digo. E' porque os regeneradores n'este concelho, ha tres annos que morreram. Elles ainda tentaram mostrar signaes de vida, como o anjo salvador fálhou ao naupe, pondo-se ao fresco, corrido, pelas musas, os homens esmoreceram, não cumprindo o desejo aquelle que dizia que queria ser camarista um mez, que não era pedir muito fazendo como a esposa de D. João, que antes queria ser rainha uma hora, do que duqueza toda a vida!

— Em resumo: vontade não lhes faltava, mas, como contra a força não se lucha, não foram á urna, passando esse dia tristes, maldizendo a sua má sorte, supportando pacientes os caprichos das sopeiras que andavam de broncas por não ter vindo a tropa... Quer você ouvir o

R. J. P.

Ha tres annos que perdido Andava sem rei nem roque!
Dos sinos ouvindo o toque
Começava a tremer
Por pensar chegada a hora
Do seu triste passamento;
E cheio de sentimento
Preparou-se p'ra morrer!

Mas eis que chega *ai-lá*
Das Terras de Santa Cruz
Certo typo, certo lapuz
Que lhe veio dar calor.
Pois, pensava com dinheiro
Vir comprar as consciencias
C'no comprava nas agencias
As escravas ao senhor!

E este pobre partido
Tendo inda mais este *aborto*
Caiu prompto, caiu morto,
Mas pediu que o enterrasse
Perante o povo melgacense
Enterrou-se dia seis.

— E sabe que no dia 8 foi o dia de um anniversario triate, cá no concelho; o dia em que esses mesmos que agora andam de *beiga caída* praticaram os maiores desacatos, os mais escandalosos roubos de que ha memoria na historia politica eleitoral do nosso paiz.
— Homem não rememora tão escandalosas façanhas, só proprias de pessoas dementadas. No que morreu, não se deve fallar, porque depois elles dizem que você desrespeitou os mortos!...

— Tem razão, tem. Mas olhe que aquillo não foi uma lacta eleitoral.

— E então que foi?

— Ora, o que havia de ser? Um saque que quizeram fazer ao partido progressista.

— E que faz tres annos para 15 de dezembro que festejaram tão triste *gloria*.

— Justamente. Mas deixemo-nos de politica. Diga-me, você não tem visto por ahí o *tysico*?

Muito direito e muito vermelhinho.

— Isso é com o frio. Esta estação é a mais má de passar principalmente para quem tem a infelicidade de ser atacado d'essa doença tão rebelde, e que tantas vidas, têm dizimado...

Nada, não senhor, elle ainda tem o sangue todo na guelra, e até anda muito zangado por tudo lhe correr ao revez.

— Eutão está como o *outro* que está a pagar as consequencias das inconsequencias, no dizer de um meu amigo de Monsão.

Que n'estes mezes de inverno
Os *tysicos* desgraçados,
Andam mesmo apoquentados
A pensar na sorte sua
E ao ver cair as folhas
Seccas, inertes, myrradas,
Vêm as horas contadas
Pela morte negra e crua.

E por isso o nosso *tysico*
Com a alma pervertida
Vae vendel-a derretida
A certo *particular*;
Pois qu'a unica maneira
De viver mais algum tempo,
E' arranjar pr'alimento
P'ra vestir e p'ra calçar.....

Mestre João.

A um ponto final

Continuarei a desfiar os *jornaleiros* a que venham com as suas promettidas ameaças, instando a que se desmintam do que tão descaradamente disseram no seu *ponto final*. Ou estou nos mesmos casos dos documentos authenticos? Provocar e depois fugir, é co bardia; não é proprio de quem traz uma gravata.

Vem-me de frente erguido, no campo da lucta, onde me dei a conhecer, e fazem como o cão rafeiro, que, quando presente o perigo, encolhe-se e roja-se no chão aos pés do dono que o castiga.

Ou foi o arrependimento que fez arrefecer o sangue nas *guelras dos jornaleiros*?

Tantas quantas vezes for preciso, até que digam a verdade, perguntarei aos *jornaleiros* quem primeiro penetrou no sanctuario da familia, quem primeiro desrespeitou os mortos.

E como que cynismo dizem que depois *não se queivem*. E de que? Das suas arremettidas de loucos? Não; ainda que tantas provas já têm dado de serem imundos no campo da moral, porque o meu azorrague está sempre prompto para os zurzir.

Fallem, fallem a verdade ainda que lhes custe, e não estejam com ameaças, porque não surtem o effeito que desejam. Assim como abandonaram o campo tão vil e intame que ha muito pizavam, digam ao publico que foram os primeiros a desrespeitar os mortos, a penetrar no sanctuario da familia e peçam-lhe desculpa, porque ás pessoas que offenderam, já eu aqui invoquei o seu perdão. O pome-se em retirada, mentindo e ameaçando, não pôde ser.

Ou a consciencia dos *jornaleiros* já manchada aconselha-os a que se submettam ao silencio?

Ou então *alguem* que apesar de ter inspiração de *suino* lhes fez ver que não podem discutir com seriedade e bons termos?!

Pois, para provar que mentiram sendo os primeiros que procuram ferir na sua origem familias das mais honestas, nobilitadas por pergaminhos que o tempo não cestro, perduráveis sem mancha atravez dos seculos — os pergaminhos da honra e do trabalho — vou transcrever parte de um artigo publicado n'este jornal, em 27 de agosto de 1896 sob a epigraphe de *Cantos largos*:

«Se porem dissermos á tal *sociedade exploradora* que está praticando uma acção má, ou que faltando ao cumprimento de um dever que a sociedade impõe a todos aquelles que sejam medianamente educados, os *exploradores* não se convencerão, por não estar a nossa doutrina, embora simples e intuitiva ao alcance de intelligencias taçanhas e por ir de encontro a instinctos sensivelmente perversos.

D'ahi a necessidade de recorreremos a outro meio, que para nós será um extremo.

E assim, accitando a lucta no mesmo campo, e batendo os adversarios com as suas proprias armas, preterimos tudo ao cumprimento d'um dever sagrado, e, sem faltarmos a qualquer conveniencia social, iremos tambem e be

ço d'aquelles que já se esqueceram d'elle.

O que d'ahi sairá, santo Deus dos mortacs!

«Querem melhor prova senhores *jornaleiros*. Foram ou não foram os primeiros a desrespeitar os mortos? A penetrar no sanctuario da familia? A diffamar? A humilhar?»

«Ora sustentem a mentira, se são capazes, e as ameaças que não esqueçam.

Justino.

CARTA

Valladares, 14 de novembro de 98

Estas cartas não constituem precisamente uma chronica destinada a dar aos meus leitores uma ideia do sentir e do pensar, do que se diz e do que se faz n'este *burgo*, que antigamente se decorava galhardamente com o nome de «Villa de Valladares do Minho». Ainda que fossem esses os meus desejos, não teria assumpto que interessasse razoavelmente a curiosidade do caro leitor.

Valladares, não tem vida e, por isso, não pôde ter *chronica*. Portanto, não lhes deve causar admiração, se não der noticias sensacionais que lhes prendam a attenção.

Esta localidade outrora enchebrecida e bella, com vastos e poderosos recursos de vida, encontra-se hoje na mais misera condição de vitalidade; por ainda que qualquer modesta aldeia montanhosa, de que em tempos passados foi a querida e formosa capital.

Seus edificios, agora desmoronados, tristes casebres sem utilidade, attestam a sua grandeza passada, sem alma amiga e protectora que lhes deite olhos piedosos.

Berço de extinctos varões illustres, vêem-se nas suas cercanias os respeitáveis volares dos seus passados, recordando o apreço em que era tida nos periodos aureos da sua existencia.

Foi villa com fóros de alto apreço, podendo ufamar-se de nascerem no seu seio portuguezes illustres que engrandeceram a patria, encontrando-se os seus nomes a fulgurar nas paginas da nossa Historia, em recompensa dos seus feitos heroicos.

Hoje, villa extincta, mostra por entre ruinas os seus padrões de gloria, vendo desaparecer tudo que lhe dava realce.

Das suas grandezas antigas conserva uma instituição pia — a Santa Casa da Misericordia — e essa mesma n'um estado de decadencia deploravel, havendo já quem diga que terá o mesmo destino da confraria de S. Pedro, que passou para a Misericordia, de Monsanto.

Não nos admiraremos se tal acontecer, em virtude de factos analogos que se tem dado em detrimento d'esta malfadada terra.

Existia aqui, d'esde tempos antigos, uma estação postal.

No fim do mez de setembro, do corrente anno, foi o correio d'esta localidade mandado conduzir para a estação da Vallinha, sendo a d'aqui extincta e o encarregado dimitido. Disse-se que a Direcção dos correios procedeu

d'este forma, em virtude de irregularidades commettidas pelo respectivo encarregado. Se assim é, seria conveniente proceder-se a uma syndicancia para se apurarem os factos apontados e não ficarmos todos no reino da lua.... Voltaremos ao assumpto.

— Regressariam a suas casas os empregados das Obras Publicas em serviço na 5.ª secção. Que nos conste, o sr. chefe, depois que recolheu das praias, ainda não visitou as terras onde faz serviço. Seria bom examinar attentamente os trabalhos, durante o tempo que o sr. chefe se encontra no seu solar da Vallinha, pois haverá coisas que saltam logo á vista mesmo sem auxilio de lunetas....

— De Villa Nova de Cerveira, onde foi visitar sua ex.ª familia, regressou o nosso amigo sr. Manoel José de Faria Pereira.

— Encontra-se gravemente enfermo o distincto medico sr. dr. Antonio d'Amorim Pereira Leite.

Desejamos as suas melhoras. — Tambem se encontra bastante doente o nosso amigo sr. Manoel Augusto Pereira d'Eça.

Desejamos que em breve se restabeleça.

R.

NOTICIAS & LOCAES

O dia de S. Martinho

Foi no dia 11 que os devotos do S. Martinho-Rei deviam de proceder á eleição de tão enorme confraria, que não teve logar pela divergencia que houve na escolha do presidente.

Uns queriam que ficasse na presidencia uma mulher (?) mas outros eram de opinião contraria.

Não nos consta mesmo que estes partidarios tão convictos tomassem n'este dia as *turcas* respeitaveis do costume, que, apesar de embrutecer, envenenar e matar, a unica desculpa que se lhe pôde achar é a de obrigar a esquecer.

Achamos a proposito dar aos nossos leitores algumas curiosidades dos amadores do genero.

* *

Um, que bebia até cair, chegou um dia a casa, n'um estado deploravel de bebedice. O curto dialogo que se deu entre elle e a cara metade, quando ella o via cambaleando, não deixa de ser curioso:

— Meu pelintra, diz-lhe ella, quem te poz d'essa forma? Ah! estás outra vez bebendo, que te não podes ter!

— Qual bebendo...

— N'esse estado, sabes tu onde vas parar? A's costas d'Africa!

— N'isso é que te enganas, mulher, respondeu o bebedor, n'este estado não passo d'aqui.

* *

Um outro, que como o Nois, o seu mal era a aguardente, um dia foi encontrado estirado na rua. Perguntaram-lhe:

— O que faz ahí?

— Estou ouvindo a terra a roncar, respondeu.

* *

Um chinico inglez, muito amigo do deus Bacho, deu a se-

guinte definição da agua, que com certeza a não regeita o tão conhecido Francisco da Assadura:

«A agua é um próxido d'hydrogenio, corpo que umas vezes se encontra no estado de liquido, outras no estado de solido, e outras no de gaseoso, que se fóram pela combustão do hydrogenio no ar; que serve para campos e jardins, e para lavar a roupa, e que, segundo me dizem, alguns homens bebem.»

Adriano Rodrigues dos Santos Sobrinho

Embarca em breve para o Pará onde é bem conceituado e muito considerado commerciante, este nosso prestimoso e querido amigo, de quem ha dias, de partida para o Porto, recebemos o abraço de despedida.

Admiradores das suas excellentes qualidades e primoroso character não podemos deixar de n'este momento lhe significar por forma inequivoca o alto apreço em que temos a sua individualidade distincta e cavalheiresca.

Com effeito, no curto periodo de alguns mezes em que com elle tratamos na intimidade de amigos de infancia, separados muitos annos pela immensidade do oceano, tivemos occasião de apreciar o character diamantino e a candidez de alma d'aquelle nosso amigo, que á consideração de todos se impõe pela correcção dos seus actos e nobreza do seu procedimento.

E sobre tudo o que lhe realça os seus merecimentos é a sua inexcelsível modestia e fino criterio.

Sem ter larga experiencia de vida, pois pode considerar-se uma creança, vê e aprecia as cousas e os acontecimentos com raro senso practico, que muitos velhos invejariam.

Possuidor de uma fertana avultada, uma das maiores senão a maior de qualquer das dos nossos conterraneos que tem demandado as longinquas terras de Santa Cruz, procurando-a; tendo diante de si um futuro brilhante, torna-se notavel pela sua apresentação modesta em toda a parte e diante todos.

E' assim que nós desejaríamos ver todos os nossos estimados patricios que, após longos e arduos trabalhos em plagas tão distantes e n'aquelles climas inhospitos, querem gozar na sua terra natal e no seio de suas familias e producto do seu fatigante e continuo laborar.

Infelizmente, custa-nos dizello, uma parte d'elles, tem tomado caminho bem differente, substituindo a louvavel modestia por uma arrogancia altiva e repellente, alardeando riqueza para opprimir aquelles que honradamente vivem do seu trabalho e arrogando-se até sabedoria para censurar todos os actos e malsinar quem se lhes não roja aos pés.

Sentimos uma profunda sympathia por todos os nossos conterraneos que, abandonando o solo querido da patria e as caricias da familia, vão procurar no novo continente meios e recursos para serem uteis a elles, ás familias e á patria.

Consideramol-os mesmo uns heroes, — do trabalho, tão apreciaveis, tão respeitaveis como aquelles que no campo das sciencias, na industria ou mesmo no campo da batalha se cobrem de lou-

ros para engrandecer a patria.

E protestamos bem alto e bem alto e bem solemnemente contra a calumnia que alguem nos assaou, attribuindo-nos intenções hostis para com todos os que regressam da America, vulgarmente chamados brasileiros.

Nunca taes intenções tivemos nem as revelamos por palavras ou por actos.

Pelo contrario a todos temos recebido de braços abertos, testemunhando-lhes o nosso preito de consideração e de estima.

E a nossa sympathia por elles ha de continuar enquanto houver quem tão dignamente os represente como o nosso querido amigo Adriano Rodrigues dos Santos Sobrinho, a quem desejamos a mais feliz viagem e que em breve regresses de vez ao seio de sua familia e ao convivio dos seus numerosos amigos.

Luctuosa

Falleceu no dia 26 de agosto ultimo na Raiz da Serra de Santos (Brazil) a ex.ª sr.ª D. Ritta Maria de Carvalho Costa, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. Luiz Antonio Rodrigues Costa, da freguezia de Paços, d'este concelho.

Ha mais de 20 annos que aquella excellentesenhora visitou a terra da naturalidade de seu extremoso marido, mas o largo periodo de tempo desde então decorrido não conseguiu apagar da nossa memoria a lembrança das nobres qualidades e bellissimos sentimentos da saudosa extincta.

Recordamo-nos nitidamente dos actos de benevolencia e de caridade que ella exercia a mãos largas, tornando-se querida e respeitada de todos os habitantes da freguezia de Paços, onde esta noticia ha de produzir com certeza profunda impressão de tristeza.

E nós, que herdamos com a amizade do sr. Luiz Costa, e que tinhamos pela saudosa extincta uma grande veneração, aqui consignamos ao nosso amigo a expressão do nosso profundo pesar por tão infausto acontecimento.

Classificação das freguezias do continente do reino e ilhas

Foi no dia 12 assignado o decreto approvando a classificação das freguezias do continente do reino e ilhas, feito em virtude da nova reforma administrativa para o effeito da contribuição industrial.

Juntas de parochias

Realisam-se no domingo, 27 do corrente as eleições parochias.

Documento notavel

O regedor d'uma freguezia da comarca de Lamego, enviou ao administrador do concelho o seguinte officio:

«Inselentissimo Senhor — Incluso arremeto a vossa insolencia a inclusa relaxação dos acontecimentos que aconteceram cá na freguezia no anno findo, que acabou de findar em 31 do mez findo, digo que findou.

Almas — Nenhuma Cá na

parroquia ninguem acredita n'esses tolices.

Nascidos na freguezia — Nenhuns, porque a igreja só está aberta de manhã cedo. Cada qual nasce na sua casa, e apenas o filho da Thereza Canhota, é que nasceu no trigal do ferrador, por ella não poder ir mais longe.

Mortos na freguezia — Nenhuns, todos morrem em suas casas.

Casas publicas — A do sr. padre prior e da sr.^a filha. Todas as outras são umas pobres choças no pé d'aquella.

Idiotas — Só o mestre escola, pois não ha cá outro que tenha mais idéas e mais aquellas do que elle.

Suicidios — Um só, o do Pedro Zagal, que morreu d'um coice que lhe deu a besta do moileiro.

Contribuições — Nesta freguezia devem pagu-las os probes porque os mais não tem comquê.

Cereaes — Aquí não ha mel, quanto mais cera. As abelhas são mais do que as bespas. Enquanto ao resto apanhe-se cevada e palha para os cidadãos.

Gado bovino — O burro do juiz de paz, a mula do moileiro e as cabras nas filhas d'elle.

Gados d'outras especies — O porco do meu escrívão, alguns patos e galinhas e a rapaziada muca de pé descalço.

Não nos admiramos que o jornal que primeiro publicou este esplendido officio regeadoral, garanta a autenticidade da peça; porque, n'outro genero vamos dar publicidade a um attestado passado por um medico, que, realmente, custa a acreditar que um medico escrevesse tão importante documento.

E' do theor seguinte:

«Declaro e atesto em como d'esta villa, official de diligencias d'administração ao concelho de...; scilicet de *agnosca habitual*, que manifesta por accessus, constituindo pela serie d'accidentes que a caracterisam a filiação, d'um *catarrho asmatico-chronico*.

As alterações *anatomico-pathologicas* em que se basea este diagnostico, indicão que o paciente, não pode e menos deve entregar-se aos trabalhos da vida, e, furtar-se deve quanto ser possa ao embate das variações atmosphericas—Visto serem estas, algumas das causas predisponentes que lhe produzirão tal *morbus*—em o arduo desempenho das suas funcções officinaes percorrendo reiteradamente as longuissimas povoações d'este concelho, *aias, agrestis*.

Por isso, certifico finalmente que o supplicante está habilitado d'exercer por completo as funcções ao seu cargo official.

Por assim o entender e este me ser peido, o passo, sobre a minha responsabilidade medica em... aos 8 de junho de 1898.»

São na verdade duas peças importantissimas e *alias agrestis!!!!*

Abilio Lucas de Sobral

Dizem de Valença ter fallecido no dia 10 o sr. Abilio Lucas de Sobral, cidadão prestante e devotado ao interesse publico, e um dos socios das acreditadas aguas mineraes do Peso (Melgaço). A' sua familia entuada endereçamos os nossos pesames.

Doentes

Consta-nos estar doente o nosso prezadissimo amigo, sr. Gaspar d'Almeida.

Foi acommettido de uma febre typhoide o director d'este jornal, sr. José Ferreira Las-Casas.

Tambem se encontra doente a presada mãe dos nossos amigos, snrs. Antonio Pires Teixeira e João Pires Teixeira.

Está tambem aguardando o leito o sr. Carlos Alberto de Souza, ajudante do muito digno conservador privativo d'este concelho.

A todos elles estimamos as melhoras, vendo-os logo restabelecidos.

Despacho

Na ultima assignatura régia foi nomeado escrivão e tabelião para a comarca de Cerveira, ultimamente creada, o nosso prezado amigo, sr. Luiz Augusto Gomes, de Monsanto.

Luiz Gomes, é um excellente caracter e um rapaz intelligente e estudioso, por isso ta nomeação não pode ser mais acertada e nem mais bem cabida.

Felicitemol-o com toda a effusão da nossa amizade.

Boa lembrança

Na Allemanha alguns empregados do caminho de ferro diziam tão baixo os nomes das estações á chegada dos comboios, que muitos passageiros era prejudicados seguindo além das estações onde queriam ficar.

Lembraram-se então de ensinar papagaios que, collocadas nas estações dizem o nome d'ellas e a demora que o comboio tem.

Na estação de Postdam ha já um que á chegada do comboio repete sem cessar:—*Postdam! Cinco minutos de demora! Viva o imperador*.

Não faltam passageiros que admirem a habilidade do *louro*, mas muitos tambem tem perdido o comboio.

Boa medida

O alcalde de Arbo (Galliza) acaba de prohibir espressamente que em todo o districto da sua jurisdicção policial se effectuassem as reuniões nocturnas chamadas *serdes*.

Dando a noticia com muita razão diz o nosso prezado collega o *Alto Minho*:

«Que bom fóra que cá se fizesse o mesmo. Evitar-se-hiam muitas desgraças a que aquellas reuniões dão lugar.

Cá pelo alto Minho, pôde dizer-se abertamente que não ha logarejo onde os serdes não tenham ceixado funestissimas recordações.»

Ainda na noite de 31 de outubro passado, á saída d'um serão, foi brutalmente assassinado á pancada, n'uma desordem levantada entre dois grupos de rapazes, em Lanhezes, José Machado da Rocha, de 22 annos, e filho unico de uma pobre viava, diz o nosso collega o «Clamor do Povo».

Adiccional

E' corrente que o illustre titular da pasta da fazenda está resolvido a supprimir o addiccional de 5 p. c. sobre as contribuições geraes do Estado, recentemente votado, encaminhando para isso a sua administração, vasada em moldes de rigoroso aproveitamento dos recursos do thesouro.

O nobre ministro sr. conselheiro Manoel Affonso Espregueira, está tambem resolvido a acabar com os abusos que se dão na organização das matrizes, reformando esses e demais serviços fiscaes, e adoptando as mais rigorosas providencias para a acertada escolha dos lavados da fazenda.

Bem haja sua ex.^a o illustre titular da pasta da fazenda.

CARTEIRA

Da praia da Granja regressaram a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Las-Casas, sua ex.^{ma} filha e esposa d'esta sr. dr. Augusto Cezar Ribeiro Lima.

Esteve aqui entre nós o nosso amigo e patrio, sr. Luiz Maria Monteiro, que actualmente reside na Foz do Douro.

Já se encontra melhor do desastre de que ha tempos foi victima, o filho do nosso amigo, sr. Antonio Severo de Freitas, muito digno tabelião e escrivão do juizo d'esta comarca.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de saudoso filho, irmão e tio Candido Augusto Correia dos Santos Lima, acompanyando os seus restos mortaes á ultima morada e não menos reconhecidos agradecem aos rev.^{os} ecclesiasticos que obsequiosamente assistiram ás exequias por alma do mesmo fallecido.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento.
Melgaço, 14 de novembro de 1898.

- Emilia Perfeita Gonçalves da Rocha e Santos
- Carlota Clara dos Santos Lima
- Thereza de Jesus Santos Lima
- Ludovina Rosa dos Santos Lima
- Florinda da Gloria dos Santos Lima
- Maria de Nazareth dos Santos Lima
- Emilia de La-Sulette de Barros Durães
- Isabel Sophia P. P. de Castro Pitã de Barros
- Maria Escolastica de Las-Casas Lima
- José Vicente Corrêa dos Santos Lima (auzente)
- Frederico Augusto dos Santos Lima
- Victorino Augusto dos Santos Lima
- João Corrêa dos Santos Lima (auzente)
- Augusto Cezar Ribeiro Lima
- Amadeu Carlos José Ribeiro Lima
- Antonio Felipe de Barros
- Antonio Joaquim Durães.

Arrematação

2.^a PRAIA

No dia 20 do corrente mez, á porta do tribunal ju-

FUNERAES

Antonio Joaquim Esteves

LOJA NOVA

MELGAÇO

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armagão da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde a mais simples até á mais luxuosa.

Espera tambem receber muito breve uma elegante eça, que alugará mediante uma pequena remuneração.

dicial d'esta comarca, por 11 horas da manhã, serão arrematados por metade da sua avaliação, por não terem sido arrematados na primeira praça, os seguintes predios:—Casa de morada, com quinteiros ao nascente e poente, em 30\$000; leira da Forja, em 16\$000; leira do Tojal, em 20\$000; outra casa de morada e respectivos quinteiros, em 10\$000; leira do Tojal, a de Cima, em 35\$000; leiras das Bessadas (6), em 20\$000; leira do Castanheiro, em 10\$000; leira do Castanheiro, a de Cima, em 6\$000; leira do Barçal, em 4:000; campo da Lameira, em 23:000 reis. Todos estes bens pertencentes aos executados Claudina Affonso e marido, Maria Affonso e marido, Justina Bento Affonso e Manoel Joaquim Affonso e mulher; todos do logar de Pomares, freguezia de Paderne, e penhorados a requerimento do exequente Manoel José Gonçalves Silveira, dos Fundegos, do Tangil, comarca de Monsanto.

São citados os interessados desconhecidos para os fins que a lei prescreve. Verifiquei
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara.
O escrivão,
Miguel Augusto Ferreira.

AO PUBLICO

PEDRO J. BARBOSA, cirurgião dentista americano actualmente residente em Monsanto previne o publico mel-

gucense que desde segunda-feira está dando consultas diarias, no Hotel Central, d'aquella villa a todas as pessoas que queiram utilizar-se de seus serviços profissionais.

Trabalhos garantidos e em fidedignidade de preços.

Districto de recrutamento e reserva n.º 25

1898

AVISO PARA COMPARECIMENTO AO SORTEIO

Faço publico na conformidade do artigo 80.º do regulamento de recrutamento de 6 de agosto de 1896, que nos dias vinte e oito e vinte e nove de novembro proximo por dez horas da manhã se procederá em sessão publica e por freguezias nos Paços do concelho de Melgaço ao sorteio dos mancebos recensados no corrente anno pelo dito concelho dos que foram inspeccionados pela junta districtal e apurados para o serviço activo do exercito e armada.

Os recrutas que faltarem ao sorteio e que no prazo de dez dias a contar da proclamação não se apresentem ao secretario da commissão do recenseamento com a guia n.º 11 a fim de lhe ser lançada a verba de «marcha» para a apresentação nos corpos a que foram destinados serão intimados para que o façam e passados trinta dias, depois da intimação, quando se não apresentem aquella auctoridade serão considerados desertores ficando sujeitos á penalidade de seis mezes a um anno de presidio militar (§ unico do artigo 128.º do codigo de justiça militar).

Quartel em Valença, 20 do outubro de 1898.

Francisco Gonçalves Guerreiro Chaves.

Tenente coronel de caçadores 7.

MELGACENSE

O PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, prove os seus freguezes e o publico em geral, que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaesqueres pedidos taes como, champagnes, vinhos finos e de mesa da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, colgnacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cerveja-Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bibis das alcoholicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE CANDIDO LOPES—MELGAÇO
(Descontos para revender)

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

—DE—

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Chaites a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiestado para lençoos.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

A LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIREZ, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedões de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qual quer localidade do Brazil.



AGUAS MINERAES DE MELGAÇO

FERRUGINOSAS ALCALINAS GAZOSAS E LITHIANTHERIAES
ABERTURA DE MAIO ATÉ 31 DE OUTUBRO

EFFICAZES nas molestias de estomago, intestinos, figado, rins e bexiga, na diabetes, cholorose, gastralgias, etc. etc.
UTILISSIMAS em Lebeda simples, com vinho ou leite, devido ás suas Leas propriedades.—Attestados das maiores sumidades medicas



EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concellio de Melgaço, como se separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONAÓ.

NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Noivos — Teixeira de Queiroz.
- A rir e a serio— Alberto Bramão.
- A Queimar Cartuchos — Silva Porto.
- Ultimos dias de Alexandre Herculano.

Acceptam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

DEPOSITO DE POLVORA DO RESERVA DO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.ª—S. GREGORIO.

- Principe super fina.
- Principe fina.
- Polvora de guerra
- Polvora de caça
- Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular—é muito recommendavel pela modicidade de preço.

“A Moda Elegante,”

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes a todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Auno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis Portugal	15:000 reis Brazil
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Guillard Aillaud & C.ª Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurea 24 2

Sevendo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno	1:200 rs.
" semestre	600 "
Brazil anno	3:250 "
Colonia	2:250 "

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha	30 rs.
Repetições	20 rs.
Annuncios permanentes	preços convencionaes.

Na typographia d'O Aito Minho—Monsão. Inprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para teatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, lronocs de 300 a 600 reis, de luto desde 60 0 a 1000 reis.

A administração do Melgacense encarga-se de qualquer encomenda.

